

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

AS CONEXÕES DO CARIMBÓ COM OS CORPOS DANÇANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO NO RITMO DA DANÇA.

Carimbós connections with the dancing bodies
of the rhythm of dance extension project

Las conexiones de carimbó com los cuerpos
danzantes del proyecto de extension ritmo de
danza

Érica Lopes da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Universidade
do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.
E-mail: ericalopesdasilvaa091@gmail.com

Ronélia do Nascimento

Pedagoga e Mestra em Educação pela
Unemat.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2439-2278>
E-mail: ronelia.do.nascimento@unemat.br

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Doutora em Educação.
Professora da Universidade do Estado de
Mato Grosso
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5949-7590>
E-mail: waldineiaferreira@unemat.br

Como citar este artigo:

SILVA, Erica Lopes da; NASCIMENTO, Ronélia do; FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. As conexões do Carimbó com os corpos dançantes do Projeto de extensão No Ritmo da dança. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades** – GeoAmbES, jul./agos. vol. 2, n. 6, p. 133–147, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes>

Volume 2, Número 6 (2024)
ISSN 25959026

AS CONEXÕES DO CARIMBÓ COM OS CORPOS DANÇANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO NO RITMO DA DANÇA.

Carimbó's connections with the dancing bodies of the rhythm of dance extension project

Las conexiones de carimbó con los cuerpos danzantes del proyecto de extensión ritmo de danza

Resumo

O projeto de extensão No Ritmo da Dança tem promovido oportunidades de aprendizado de danças tradicionais da cultura brasileira de macrorregiões, sendo o carimbó uma dança que representa a região norte do país. As leituras, pesquisas e práticas da dança do carimbó têm sido excelentes maneiras de enriquecer o conhecimento dos(as) estudantes de pedagogia da Unemat, campus de Juara-MT e da população por onde o projeto tem marcado presença. A cada produção de movimentos, preparação e apresentação é perceptível a aceitação do público, como também é o empenho dos(as) dançarinos(as) e essa reação incentiva o envolvimento e a necessidade de aprofundar cada vez mais a busca por conhecimento desta dança, incluindo-a como uma aprendizagem da diversidade e do exercício da corporeidade.

Palavras-chave: Carimbó. Projeto de extensão. Cultura.

Abstract

The extension project In the rhythm of dance has promoted opportunities to learn traditional dances of Brazilian culture from macro regions, with carimbó being a dance that represents the northern region of the country. With readings, research and practices of the carimbó dance it has been an excellent way to enrich the knowledge of pedagogy students at Unemat, Juara MT campus and the population where the project has been present. At each performance, the public's acceptance and commitment from the dancers are noticeable, and this reaction encourages involvement in increasingly deepening the search for knowledge of this dance.

Keywords: Carimbó. Extension project. Culture

Resumen

El proyecto de extensión A ritmo de danza ha promovido oportunidades para aprender danzas tradicionales de la cultura brasileña desde macro regiones, siendo el carimbó una danza que representa la región norte del país. Con lecturas, investigaciones y prácticas de la danza carimbó ha sido una excelente manera de enriquecer los conocimientos de los estudiantes de pedagogía de la Unemat, campus Juara -MT y de la población donde el proyecto ha estado presente. En cada actuación se nota la aceptación del público y el compromiso de los bailarines, y esta reacción anima a implicarse en profundizar cada vez más en la búsqueda del conocimiento de esta danza.

Palabras clave: carimbó. Proyecto de ampliación. Cultura.

Introdução

Este artigo tem por finalidade apresentar as aprendizagens sobre uma das danças executadas pelo projeto de extensão “No ritmo da dança”. Os seus significados, a origem e a junção de expressões indígenas, afro e europeias que, em ‘sincretismo’ dançante, constitui o Carimbó, ritmo da região amazônica que marca presença forte no Pará. É uma manifestação cultural reconhecida pelo Iphan desde 2014 como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

O projeto de extensão teve início em maio de 2023 e vem contribuindo com o conhecimento de diferentes danças tradicionais da cultura brasileira das macrorregiões, trabalhando danças da região Nordeste como o samba de roda, da região Centro-Oeste, o rasqueado e, da região Norte, o carimbó. Três expressões artísticas de corporeidade que emanam cultura, histórias e memórias a partir dos movimentos produzidos com os corpos de dançarinos e dançarinas. O projeto, que é uma ação coletiva, pode contribuir para a construção do conhecimento acerca da diversidade cultural pelas danças e, desta forma, não se deixa de acessar o patrimônio dos ancestrais, apagando-os a cada geração, como exemplificam, Duarte e Silva (2023) ao discutirem e apresentar a experiência das danças tradicionais de Paraty.

Metodologicamente, o projeto é se desenvolve por estudos e oficinas dançantes dentro de uma compreensão acerca da diversidade, da cultura e dos diferentes estilos das construções de linhas coreográficas, técnicas de transmissão e aplicação de dança.

O projeto tem participado de várias ações dentro e fora do espaço da universidade. Após estudos, diálogos e oficinas dançantes, prepara-se para participar de eventos, seminários, aulas, enfim, várias atividades. O Carimbó é a dança que será abordada com especificidade neste texto, a partir da qual se fez apresentações no Evento Kalunga, em Santo Antônio do Leverger, na Semana Nacional de Alimentos Orgânicos, em Cáceres, na Primeira Conferência livre de ciência, tecnologia e inovação de povos tradicionais, indígenas e quilombolas do estado de Mato Grosso e na própria Unemat, Campus Universitário de Juara, em diferentes eventos. Em 2024, a participação na comemoração do dia internacional da mulher foi frutífera para todos

os envolvidos direta ou indiretamente, sendo que o significado e a amplitude desta apresentação neste dia se justificam pela grande participação feminina nesta expressão.

A dança do carimbó tem ampliado o conhecimento artístico e cultural, possibilitando a exploração das habilidades corporais, promovendo aprendizagens de uma cultura brasileira, além de construir laços com a comunidade externa pela alegria dançante. Desse modo, o projeto tem revelado uma imagem institucional positiva na comunidade interna e externa.

O carimbó na perspectiva decolonial no corpo e mente

Para esse diálogo, a reflexão inicial centra-se no termo da representatividade de universidade que deriva de universo, dando evidência uma instituição de ensino, deve explorar as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Chauí (2001, p. 35) pondera que a universidade deve ser considerada como:

[...] uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada.

Neste texto, trata-se da apresentação de ações e a expressão de compromisso educacional e social que o projeto de extensão No Ritmo da Dança da UNEMAT, Campus de Juara-MT vem desenvolvendo desde maio de 2023. O exercício de dimensões essencialmente voltado para a formação profissional e social à luz da apropriação do conhecimento científico e cultural das danças tradicionais Brasileiras.

No Brasil, por ser um país com um amplo território, há uma grande diversidade cultural entre regiões, relacionada às diferentes formas de se vestir, de comer, e, também, dançar. Com isso, as diferenças, muitas vezes, não são aceitas por algumas pessoas por não terem o conhecimento de determinada cultura que não seja a sua de origem, assim havendo preconceito.

Desse modo, é importante destacar o valor que a dança pode proporcionar para o ensino-aprendizagem das distintas culturas do país nas aulas desde o início da educação básica à universidade, apesar das dificuldades encontradas durante o processo.

Diversos escritores descrevem a dança como uma das formas de expressão corporal mais comunicativa no momento em que não se faz uso da fala.

A dança comunica. Comunica saberes diversos que estão inscritos em cada gesto, em cada movimento, em cada expressão daqueles que dançam, em cada vestimenta, em cada foco de luz que exalta os corpos dançantes, em cada espaço para ela organizado e por ele explorado. (Medeiros, 2016, p. 10).

Neste cenário, é alusivo ao corpo relacionado à dança e a cultura no Brasil e sua influência no meio social. Com o objetivo de atingir a meta sugerida, apresentar as diferentes maneiras da utilização do corpo em seus aspectos culturais e simbólicos através da dança, Gehres, Boneto e Neira (2020) adquiriram em suas pesquisas a análise das experiências do movimento do corpo através da dança como conteúdo proposto pelo cultural.

Nessa direção, Guzzo Junior (2020) ampliou em suas pesquisas o conhecimento e as reflexões sobre a cultura popular folclórica paraense e constatou que o agir do corpo de forma cultural exige um olhar para agentes de investigação que os valorizem em suas diversas áreas de danças culturais como um meio de conhecimento do corpo enquanto expressão artística e estética, o corpo artístico é tomado como suporte de arte. Na dança, o corpo é o próprio objeto de arte, pois é a partir da percepção dele que se vive a verdadeira experiência estética.

O corpo é instrumento de comunicação na dança e revela toda uma história cultural, social, psicológica e biológica em seus movimentos. A forma como coreógrafos e os intérpretes percebem o mundo pode ser apreendida através da dança, assim como aspectos importantes de uma sociedade e sua cultura.

Nesse sentido, faz-se necessária uma análise histórico-cultural da presença do movimento nas manifestações culturais dançadas, pois é preciso fortalecer o jeito enaltecido e cheio de vivência de danças e de seus instrutores e movimentos artísticos que possam passar pelos sucessores, mantendo sua colaboração para a

criação e capacitação da dança no território brasileiro, fortalecendo a maneira viva de danças disseminadas e contribuem para a memória viva de danças disseminadas de coreógrafos e artistas que atravessam gerações e mantêm suas contribuições para profissionalização e produção de dança brasileira.

Tendo a dança como arte cultural, ela passa a ter um simbolismo que apresenta diferentes formas de metodologia para apresentar as diversidades das danças nas culturas presentes no Brasil. Está relacionada a ideias e alicerces com o meio antropológico que Marcel Mauss destaca através de concepções históricas e antropológicas relacionadas a conceitos da representação do corpo.

A antropologia do corpo é uma vertente que se propõe a corporalidade humana apreendendo-a enquanto fenômeno social e cultural e, assim, objeto de representações e fonte de símbolos e significados.

Ao se tratar de danças amazônicas, é imprescindível destacar o lado artístico da dança, o qual resulta o conhecimento da história cultural, destaca as relações sociais, religiosas, técnicas, expressivas, lúdicas, cultural, pedagógico entre outras.

O corpo na dança do carimbó para bem interpretar envolve o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam a cultura amazônica, assim, há uma construção cultural do corpo, com uma valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade. A cultura age sobre o corpo, determinando-o, constrói as particularidades do seu corpo, enfatizando determinados atributos em detrimento de outros, cria os seus próprios padrões.

Os elementos que são visíveis da junção de três povos na dança do carimbó são o batuque e o lundu africano, passos e volteios vigorosos e sinuosos ao som de tambores frenéticos, os instrumentos indígenas e coluna curvada e o estalar dos dedos, se misturando com elementos indígenas e europeus.

O carimbó tem um significado profundo na cultura amazônica indígena como uma forma de celebrar a fertilidade da terra e das pessoas. É comum ver homens e mulheres dançando juntos em movimentos sensuais e sincronizados. A energia entre a fusão corpo e ritmo transmite alegria e vitalidade.

As conexões do Carimbó com os corpos dançantes do projeto de extensão No Ritmo da Dança.

Conforme Huertas (2014), o carimbó é uma das referências da cultura amazonense, que é uma mistura dos povos indígenas, colonização europeia e a escravidão africana. Essa dança é resultado de uma mistura de influências étnicas culturais e históricas que se desenvolveram ao longo do tempo na região amazônica do Brasil, uma região onde a contribuição da cultura indígena é mais forte. Isso pode ser percebido de diversas formas, no modo de falar, nos hábitos, na gastronomia, nos valores, na arte e nas diversidades regionais e locais.

Diante o exposto, é notória a relação entre corpo, cultura e a dança, já que ela é uma prática artística imprescindível na sociedade. Percebe-se que vive-se em um país com o território imenso e mesclado de várias culturas, porém muitas pessoas desconhecem as outras culturas e acabam criando algum tipo de preconceito e senso comum relacionado a elas.

A difusão das danças culturais facilita o conhecimento, apesar de muitos não obterem o contato direto com a dança. Além do mais, traz diversos benefícios para as pessoas, por ser uma prática de exercícios, seja para adquirir uma boa saúde, seja para a convivência em sociedade ao aprender a viver com as diferenças, uma vez que a aprendizagem sobre os conhecimentos histórico-culturais.

A dança carimbó é atualmente transmitida por grupos familiares, comunitários, além de grupos artísticos e agentes culturais. A ideia de patrimônio cultural, portanto, delimita o carimbó para além das possibilidades espetaculares da dança, mas sobretudo como modo de vida. Pode ser dançado em roda ou em pares. Ainda há a possibilidade de organização de desenhos relativos à dança teatral/cênica, quando se considera a atuação por grupos não tradicionais, os quais geralmente se apresentam por meio de coreografias organizadas previamente (Huertas, 2014).

O primeiro trabalho do projeto foi com a região Nordeste, especialmente o estado da Bahia, escolhendo a dança afro-brasileira com oito integrantes femininas e a região Norte, dando ênfase ao estado do Pará, com a dança do Carimbó com um casal, no evento X Kalunga Brasilidade: Resistência e Identidades ao ritmo do tambor¹ em Juara. Posteriormente, foi apresentado o carimbó no evento III Seminário de

¹ O "X KALUNGA – Brasilidade: Resistência e Identidades ao ritmo do tambor compõem iniciativas do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Diversidade da Amazônia Legal (LEAL), do Instituto Ilê Axé-Movimento Negro em Juara, Grupo Cultural de

As conexões do Carimbó com os corpos dançantes do projeto de extensão No Ritmo da Dança.

Agroecologia e Economia Solidária de Povos Tradicionais e Quilombolas da Baixada Cuiabana em Santo Antônio do Leverger no ano de 2023 e também na aula inaugural no Campus da UNEMAT em Juara 2024.

Foram muitos ensaios, porém para o carimbó tornou-se rápido o aprendizado por contar com um dançarino experiente como par, sendo o mesmo da comunidade externa, sendo substituído em Santo Antônio do Leverger por um acadêmico com habilidades corporais de gingado por ser capoeirista, com poucos ensaios já dominou a coreografia. Observa-se que os dançarinos e dançarinas são integrantes do projeto, pessoas da comunidade externa e acadêmicos/as da Unemat.

A cada pesquisa, ensaio e apresentação foi sendo descortinado que essa dança significa alegria de viver do povo paraense, constitui uma das referências culturais para os carimbozeiros e apresenta relevância para a memória e formação da sociedade brasileira, por constituir importante referência cultural para diversos grupos que contribuem para a construção de uma narrativa da sociedade.

Por que narrativa? Essa dança mescla as culturas e os costumes indígenas, africanos e europeus, dançado em pares, e uma de suas características são os movimentos giratórios. O dançarino convida a dançarina para a dança batendo palmas na frente dela, ela executa movimentos tentando cobrir a cabeça do seu par, os dois descalços.

O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mais como uma ciência interpretativa, a procura do significado (Geertz, 1989, p.21).

O carimbó é essa teia de significados que a população cabocla da Amazônia teceu, em uma das danças mais tradicionais transmitidas através de movimentos que retratam o cotidiano da vida amazônica na pesca, na agricultura, na pecuária, na vida simples que conta histórias em pequenos versos, que se repetem muitas vezes.

Capoeira Aruandê e do Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Juara-MT. É um evento popular com o objetivo deste evento é construir um espaço de discussão e de apresentações culturais que evidenciem as diferentes manifestações de origem indígena e afro-brasileira para a afirmação da sua identidade étnico-racial, através da valorização da história e da cultura da população negra e indígena. Com isso, objetiva ainda, promover o intercâmbio entre as escolas de Educação Básica, a universidade e as diversas instituições sociais organizadas.

O carimbó é a dança, o corpo híbrido é aquele que possui várias linguagens corporais. Christine Greiner (2007) aponta para uma compreensão do corpo como sistema, em detrimento de uma abordagem do corpo como um instrumento de ação ou um produto do meio.

Dessas relações entre o corpo biológico e o corpo cultural e suas possibilidades de interação na arte, é que se compreende o conceito de corpo híbrido como um sistema ativo e complexo de interações artísticas no corpo. Desse modo, surge a conceituação de corpos dançantes, vividos, sentidos, dentro da cultura popular, que segue resistindo ao silenciamento imposto pela cultura colonial, que insiste em apagar toda construção histórica dos povos e comunidades que manifestam as culturas populares. Refere-se, então, ao corpo produtor de potências, subjetividades, a dança memória, de (re)criação da história, escritas, falas e movimentos poéticos, um grito de liberdade ao corpo que dança a cultura popular.

No que tange ao trabalho com essas danças culturais com estudantes que estão na formação de professores, concede novas visões, apostando nas invenções de si, tal como, traz-se para os conhecimentos uma rede de significações a partir dos estudos e práticas das manifestações da cultura popular que transpassam o corpo dançante.

O carimbó é um processo de resistência, de experiências compartilhadas, reconstrução da identidade dos povos amazônicos, que busca por meio da dança e das manifestações culturais popular, tornar vivo e construir o sentimento de pertencimento a cultura popular brasileira.

O corpo atravessado pelas danças populares brasileiras transpassa a lógica da normalidade, é um corpo que é acontecimento, é memória, é o corpo que fala a transcrição do cotidiano, é a recriação da comunidade que dança como forma de (re)existir e resistir a tantos movimentos de invisibilidade e ocultação da cultura.

Pensar este corpo memória, vivo, dentro da arte, segundo estudos de Munhoz (2011), ao referenciar Deleuze, é refletir o corpo-dança, como “[...] metáfora para pensar um corpo de virtualidades, corpo que experimenta através da arte”, Munhoz (2011, p. 24), ou seja, é manifestar-se o sentir essencial, alcançar com o corpo, mostrar pensamentos e palavras.

Sendo a dança na cultura popular, a fala do cotidiano, uma construção da comunidade vivente, suas crenças, costumes, festejos, hábitos e lutas diárias, correlacioná-la aos estudos de Munhoz (2011), às conceituações de corpo sem órgãos, remete-nos a diálogos de um corpo que transpõe limites, que se modifica nos (des)encontros, numa multiplicidade de movimentos, que criam conexões abertas, de criação, recriação, aos quais há a liberdade de se expressar, é uma dança com um começo... sem fim.

Assim, reflexiona Munhoz, (2011, p. 26) o corpo-dança desliza sobre o espaço e o tempo, abre vácuos e hiatos no espaço-tempo para que a natureza possa penetrar. Asfixia-se com a própria potência e de tanto excesso fica no vazio, onde os movimentos podem se atualizar. Faz da sensação um aliado do corpo, faz do movimento um território novo, faz do tempo um intempestivo. Ao habitar o inédito de cada tempo e de cada espaço, ao usurpar o futuro do próprio presente, cria novas sensações.

O corpo-dança ocupa o lugar do corpo como um contínuo que se desterritorializa. Ele não representa o tempo e o espaço, ele cria uma presença. Dessa maneira, permitimos o corpo, atravessados pelas danças populares e toda cultura conectada, o movimentar-se em constantes gestos criativos, que se aventuram a comunicar-se, dar sentidos e significações que permeiam o corpo que dança, permitindo um empoderamento do corpo que tende a visibilizar a cultura, colocando este corpo em estado de presença.

Na dança do carimbó o corpo é estado de presença, abriga a eficiência do gesto com o sentir da dança a partir da perspectiva subjetiva, valorizando as camadas de história da pessoa que dança, rompendo o individualismo e abstração que caracteriza em grande medida o pensamento ocidental eurocêntrico e trazendo à baila prioritariamente um bem estar e satisfação, fruto do equilíbrio com o mundo.

A dança acontece por meio de forma, emoções, tensões verdadeiras, graciosidade, impulsos, de modo que é possível afirmar que o corpo é o elemento central das manifestações da dança. A interação entre os dançarinos é uma parte importante da dança, com gestos de cortejo e brincadeiras sendo comuns durante o desempenho. Suas roupas são uma mistura de cores vibrantes, estampas alegres e

acessórios tradicionais, criando uma atmosfera festiva e celebratória que complementa perfeitamente os ritmos e movimentos da dança.

O primeiro momento de aprendizado e exposição da dança do Carimbó neste projeto foi a dueto, intitulado pela dançarina Duo Passos do Sol. A música foi escolhida por uma integrante do projeto de extensão e a bailarina, a música é composição e interpretação do saudoso Pinduca *Garota do tacacá*. A dançarina se incumbiu de montar a coreografia, fazendo várias pesquisas em vídeos na internet, procurando entender a originalidade e significações dos passos.

Ao ouvir várias vezes a música envolvente, alegre, que impulsionava a fazer movimentos rápidos, a coreografia foi montada com muito jogo de quadril e batendo os pés no chão, giros e cortejo, de forma que a própria letra ajudava a fazer os movimentos devido a sua letra. A música *Garota do tacacá* foi escolhida por trazer em sua letra elementos da cultura paraense, expressa a figura feminina no preparo do tacacá, que é um caldo quente que surge a partir da extração da raiz de mandioca, utilizando o polvilho azedo, sal, chicória, pimenta de cheiro, jambu e tucupi, esse caldo é originário da cultura indígena amazônica.

Percebe-se que a dança e as letras das músicas focam na educação patrimonial, em específico a letra da *Garota do tacacá* expressa a sustentabilidade conectada com a natureza e com as narrativas locais, trazendo a visão de mundo.

Os movimentos dos quadris são o destaque da dança, movendo-os para frente, para trás, de lado a lado e em círculos, em resposta aos ritmos da música, sempre fluindo uma sensualidade na dança mantendo interações animadas, assim surgindo movimentos improvisados uma diversão e uma camaradagem à dança, criando uma atmosfera festiva e acolhedora.

Por motivo de apresentação ao grande público onde iríamos apresentar no evento do Kalunga, os dançarinos estavam envolvidos pela dança, existindo muita vontade de mostrá-la, já estava mais que especial. A participação do dançarino experiente neste universo da dança e capoeira ajudou a complementar a coreografia, fazendo algumas mudanças em alguns passos, para melhoria da apresentação.

Com a repercussão que teve no evento Kalunga, empolgamos para mergulhar no aprimoramento do corpo-dança que é múltiplo, não se fecha, relacioná-lo a dança

As conexões do Carimbó com os corpos dançantes do projeto de extensão No Ritmo da Dança.

popular, é sentir essa multiplicidade, de um corpo traçado de lutas, de (re)conexão, um corpo-arte, que busca a liberdade, o encontro, potencializando as vivências, corpos dançantes, corpos pensantes, corpos na cultura popular, corpos resistência.

Com os novos ensaios do carimbó foi possível desmesurar, desnudar, desmarcar o espaço, desaparecer no espaço-cena, pensar, sentir, viajar, expressar poeticamente na letra e ritmo da música, fazendo a dança como devir, porvir. Nesse prisma, Munhoz (2011, p.29) diz que a dança toma vida quando pensamos poeticamente, evidencia a poética e arte de dançar movimentos ancestrais, é reverberações de um corpo que dança a cultura popular, constrói significações, um dançar que se faz no falar, no olhar, no sentir e no ouvir.

Continuamos com o projeto em andamento e tivemos a oportunidade de apresentar em um novo evento em uma comunidade rural em Santo Antônio do Leverger, uma nova oportunidade de conhecimento e muita experiência vivenciada, a apresentação foi com um novo dançarino, acadêmico do campus de Juara-MT e também capoeirista.

Mais uma vez, estávamos no centro do palco, interpretando o ritmo com movimentos corporais em perfeita sincronia, gratos por vivenciar a beleza e a alegria da cultura do povo paraense. No final, enquanto nos despedíamos com sorrisos cansados, senti uma profunda sensação de realização e gratidão por ter tido a oportunidade de fazer parte dessa experiência única.

A sensação após a apresentação era de corpo-sentido, corpo-vivido, dentro de um corpo-vivência, demonstrado na luta pela visibilidade da cultura popular amazônica. Na busca de não apagar toda a herança ancestral da região norte brasileira, que é motivação de conhecimento, de fomento cultural a luz das danças, palavras dançadas...movimentos ancestrais...a arte que representa a vida..., a vida que transpassa a arte... criando, (re) inventando... refazendo... nutrindo olhares... pensamentos... entregas... o tempo que voa... um corpo baila... lugar de gratidão.

Na medida em que o tempo foi passando, os ensaios avançavam, os dançarinos sentiam cada vez mais conectados não apenas à dança em si, mas também à rica herança cultural que ela representa. Embora a dança do carimbó

tradicionalmente envolva a participação de homens e mulheres, há também uma versão específica da dança do carimbó realizada exclusivamente por mulheres.

Uma nova apresentação pode dizer que cada experiência, um novo desafio como se fosse começar novamente, agora apresentação dia da mulher, em uma atividade no campus da Unemat de Juara-MT. Com isso, surge um novo objetivo, ensaiar com as dançarinas do projeto de extensão para fazer uma bela apresentação tornou-se desafio devido às demais dançarinas não terem familiaridade com essa dança, novas integrantes chegando para o projeto, conciliar suas responsabilidades familiares e profissionais com suas paixões e interesses pessoais, incluindo a dança.

Apesar desses desafios, as dançarinas se dedicaram apaixonadamente à dança do carimbó, encontrando maneiras de superar obstáculos e fazer suas vozes serem ouvidas. Sua resiliência, criatividade e determinação ajudam a garantir que a rica tradição da dança do carimbó continue a prosperar e a inspirar gerações futuras de dançarinas.

Para nós dançarinas foi gratificante apresentar essa dança no campus da Unemat, partindo de uma perspectiva de pedagogia decolonial em dança, a inclusão do corpo feminino no espaço universitário, perpassando o ser mulher e o ato de viver a arte da dança enquanto resistência feminina, o engajamento de acadêmicas e estudante da educação básica contribuiu para essa vivência, em que o carimbó foi vivenciado em algumas células de movimento ensaiadas, para espaço acadêmico e homenagem as mulheres.

Atuamos como corpo com a intensão de ser visto, buscando em cada gesto fundamentar a construção de pensamento acerca da mulher, a corporalidade e cultura, incluindo as matrizes negras e ameríndias, uma vez que a sociedade em que se insere o grupo de dança e o território do Vale do Arinos onde o campus da UNEMAT de Juara está inserido, é composto por descendentes de indígenas e negros, ou tem a relação próxima com essas culturas.

Por meio da dança, podemos construir a noção de pessoa que acaba trazendo o corpo e a corporalidade, cultura e arte para o debate, entretanto, muito antes de qualquer nomenclatura com intenções identitárias, é através do corpo que o mundo é experimentado. Ver, sentir, provar e logo significar, no corpo, a cultura faz morada e

através deste ela se expressa, está presente em toda sociedade, de uma forma ou de outra. O corpo está lá, sendo a assimilação da cultura.

A dança do Carimbó pode ser uma fonte de empoderamento para as mulheres, oferecendo um espaço onde elas podem expressar sua individualidade, força e feminilidade. Ao se envolverem na dança, as mulheres podem ganhar confianças em si mesmas e em suas habilidades, fortalecendo-se para enfrentar outros desafios em suas vidas.

Ao enfrentarmos esses desafios juntas e trabalharmos em prol de um objetivo comum, nós, dançarinas, podemos criar um futuro mais inclusivo e vibrante para a prática desta forma de expressão cultural. Com determinação, trabalho em equipe e ajuda de professora, é possível superar esses obstáculos e continuar a compartilhar a beleza e a alegria dessa dança tradicional com o mundo.

Considerações Finais

O projeto No ritmo da dança partiu do princípio de que temos muito o que aprender sobre as danças tradicionais da cultura brasileira, trabalhar com estudantes do curso de pedagogia é uma das possibilidades de propagação dessas danças chegarem até a educação básica de forma holística.

Sendo o carimbó uma das danças tradicionais do Norte do país foi um ponto de partida para trabalhar sobre essa região, desde os primeiros ensaios os dançarinos demonstraram afeição por sua história, representatividade corporal, tendo apresentado em três momentos, sendo duas vezes apresentada em duo e uma vez em grupo, em todos esses momentos os dançarinos e dançarinas demonstraram colaboratividade interpessoal e enfrentamento aos desafios.

A cada ensaio e apresentação tem aumentado a perspectiva da percepção do valor de enaltecer a cultura das danças brasileiras enquanto patrimônio cultural imaterial, fazendo aproximação afetiva entre essa dança e a população por onde tem se feito presente como uma das manifestações de resistência afro-ameríndia. Podendo assim, reconhecer na memória do carimbó, nos seus elementos das vestimentas, ornamentos, expressão corporal e letra da música as influências

recebidas da cosmovisão indígena e negra, caminhos para possíveis pedagogias decoloniais em dança.

Referências

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

DUARTE, Cátia Pereira; SILVA, Vitor Tadeu Paiva. Danças Tradicionais de Paraty: experiência metodológica que garantiu justiça social em relação aos saberes indígenas, quilombolas e caiçaras na escola antes e durante a pandemia. In: **Revista de Comunicação Científica–RCC**, Mai./Ago., Vol. I, n. 11, pgs. 221-235, 2023. ISSN 2525-670X. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

GEHRES, A. de F.; BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. **Os corpos das danças no currículo cultural de educação física**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-18, 2020.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GREINER, Christine. **O Corpo – Pistas para estudos indisciplinados**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

GUZZO JUNIOR, Carlos Cristiano Espedito. **O corpo e as danças populares paraenses no espetáculo "Danças Amazônicas", do Balé Folclórico da Amazônia: reflexões simbólicas e culturais para a Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

HUERTAS, Bruna Muriel. **O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil**. **Revista CPC**, n. 18, p. 81-105, 2014.

MUNHOZ, Angélica Vier. **Flutuações de um corpo-dança**. Floatations of a dance-body - Repertório, Salvador, nº 16, p.24-30, 2011.

Recebido: 10/05/2024

Aprovado: 10/06/2024

Publicado: 01/07/2024